

O homem; as viagens

Carlos Drummond de Andrade
100 anos: 1902-2002



No poema "O Homem; As Viagens", Drummond contrapõe uma visão humanista à tecnocracia da corrida espacial.

Para os mais jovens, é interessante lembrar que os anos 60 e pelo menos a primeira metade dos 70 foram marcados pela competição entre os Estados Unidos e a União Soviética em muitos campos, inclusive na exploração do cosmos, numa disputa que recebeu o nome de corrida espacial.

Não resta dúvida de que dessa corrida resultaram importantes avanços científicos e tecnológicos. Mas a portentosa máquina de propaganda americana utilizou extensamente as viagens ao espaço — em especial a descida na Lua, em 1969 — como forma de demonstrar a superioridade de sua tecnologia e de seus valores, assim como as maravilhas do estilo de vida na terra do Tio Sam.

Neste poema, que foi inicialmente publicado como crônica no *Jornal do Brasil*, Drummond mostra que, mais importante do que chegar a Marte ou a qualquer outro mundo distante, o fundamental para a humanidade é resolver os problemas da fome, da desigualdade e das injustiças aqui mesmo.

Para isso, ele propõe que o ser humano faça uma viagem de si a si mesmo e questione o que andamos fazendo com nossos semelhantes e com nosso velho e maltratado planeta Terra.

Carlos Machado

O homem, bicho da Terra tão
pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e
pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula,
um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à
Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte — ordena
a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem
desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho
e arte.

Marte humanizado, que lugar
quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro — diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto — é isto?
idem
idem
idem.

O homem funde a cuca se não
for a Júpiter
proclamar justiça junto com
injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

Outros planetas restam para
outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-
terra.

Centenário do poeta:
31 de outubro de 2002

O homem chega ao Sol ou dá
uma volta

só para terer?
Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no
Sol.
Põe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso
touro
espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
do solar a col-
onizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a difícilima dangerosíssima
viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimental
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimdo em suas próprias
inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada
alegria
de con-viver.